



099

**Presença de refeitório na empresa e prevalência de hipertensão arterial em trabalhadores brasileiros – ESTUDO SESI**

DANIELE B VINHOLES, CARLOS ALBERTO MACHADO, HILTON DE CASTRO CHAVES JUNIOR, IONE MF MELO, FLAVIO D FUCHS, SANDRA C P C FUCHS.

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, UFRGS Porto Alegre RS BRASIL e Serviço de Cardiologia, Hospital de Clinicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL.

**Fundamento:** Hábitos alimentares não saudáveis são fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS). Presença de refeitório em empresas poderia reduzir a pressão devido a hábitos alimentares mais saudáveis. **Objetivo:** Investigar se a presença de refeitório afeta pressão arterial e prevalência de hipertensão em trabalhadores brasileiros. **Delineamento:** Estudo transversal. **Material:** Trabalhadores com 15 anos ou mais, de 157 empresas de pequeno, médio e grande porte, representativos do Brasil. **Métodos:** Entrevistadores treinados coletaram dados através de questionário padronizado, incluindo hábitos alimentares, aferiram pressão arterial (OMRON CP-705), peso (kg) e altura (m) para cálculo de IMC (kg/m<sup>2</sup>). HAS foi definida por pressão arterial  $\geq 140/90$  mmHg ou uso de antihipertensivos. Calcularam-se médias pressóricas e razão de risco com intervalo de confiança de 95%, através de análise de covariância e regressão de Poisson modificada, com estimador robusto, ajustadas para idade, sexo, escolaridade, IMC e considerando o efeito da amostragem. **Resultados:** Entre trabalhadores, 76,5% eram homens, tinham  $35,4 \pm 10,7$  anos e  $8,7 \pm 4,1$  anos de escolaridade. Trabalhadores de empresas com refeitório apresentaram pressão sistólica inferior à dos trabalhadores de empresas sem refeitório (126,5 vs. 130,5 mmHg;  $P \leq 0,001$ ), assim como pressão diastólica (76,6 vs. 78,2 mmHg;  $P \leq 0,001$ ), ajustando-se para idade, sexo, escolaridade e IMC. Prevalência de HAS foi inferior nas empresas com refeitório (24,7 vs. 31,3%;  $P < 0,001$ ), identificando-se maior frequência de consumo de verduras, legumes e laticínios e menor consumo de carne. Trabalhadores de empresas sem refeitório apresentaram risco 1,25 (IC 95%: 1,12-1,39) de ter hipertensão em relação aos trabalhadores com refeitório na empresa, independentemente de sexo, idade, escolaridade, IMC e atividade física. **Conclusões:** Presença de refeitório associa-se com menores níveis de pressão sistólica e diastólica e prevalência de hipertensão em trabalhadores brasileiros.